



O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS EDUCACIONAIS SOBRE GÊNERO E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA INTRODUÇÃO

*Francisca Jocineide da Costa e Silva**
*Maria Eulina Pessoa de Carvalho**

RESUMO

Este ensaio apresenta os passos iniciais da construção de um Estado da Arte na pesquisa educacional sobre gênero e educação infantil, que subsidiará uma dissertação de mestrado. Partimos de considerações acerca do uso dessa metodologia de pesquisa a partir das referências de Norma Ferreira (2002) e Joana Romanowski e Romilda Ens (2006), destacando suas características principais. Em seguida levantamos os estados da arte existentes sobre gênero e educação, encontrando 31 artigos, dentre os quais foram analisados 9 destacando o recorte da educação infantil. Por último, fizemos um levantamento de trabalhos sobre gênero e educação infantil em dois grupos de trabalhos da ANPED no período 2007-2013: o GT07 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos e o GT23 – Gênero, Sexualidade e Educação. Encontramos 24 trabalhos: 11 no GT07 e 13 no GT23. Uma das críticas feitas ao Estado da Arte como metodologia de pesquisa em educação é sobre qual seria sua contribuição para prática pedagógica. Na análise dos artigos levantados ressaltamos exatamente esse ponto: sua contribuição para a prática pedagógica.

Palavras-chave: Gênero. Estado da Arte. Educação Infantil. Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Temos como objetivo fazer algumas considerações sobre o Estado da Arte em/para Educação por ser o método de pesquisa da nossa dissertação de mestrado, em que faremos análise de conteúdo da produção científica brasileira (resumos e artigos) sobre as construções de gênero na Educação Infantil dentro do período de 2007 a 2013. Nossas fontes serão os resumos disponíveis no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

*Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Agência financiadora CAPES. jocineideufpb@gmail.com

*Doutora em Educação. Professora PPGE, DHP/CE/Universidade Federal da Paraíba. mepcarv@terra.com.br

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



(CAPES), os artigos publicados nos Grupos de Trabalho (GT) 07 (Educação de Crianças de 0 a 6 anos) e 23 (Gênero, Sexualidade e Educação) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), e em algumas revistas das áreas de gênero e educação. Nosso objetivo na dissertação é fazer um estado da arte para identificar como as concepções de gênero expressas nos trabalhos contribuem para a prática pedagógica e como as práticas estudadas estão contribuindo para as construções ou desconstruções de gênero.

As construções de gênero baseadas na atribuição de papéis e identidades dicotômicas aos corpos biológicos de homens e mulheres, constituem relações desiguais, sobretudo nas sociedades patriarcais, atravessando os diversos espaços e práticas sociais. Na escola, por exemplo, especificamente na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, a vigilância e o controle dos sujeitos são ainda maiores, pois os adultos entendem como o período em que as crianças estão no estágio elementar do desenvolvimento e precisam internalizar comportamentos considerados socialmente adequados. Como afirmam Carvalho, Melo, Ismael (2008, p. 1), “no início da vida, o corpo está submetido aos conhecimentos proporcionados pelas práticas familiares e escolares, através de exercícios cotidianos de cuidados e disciplina”. Nesse sentido, nas instituições de educação infantil são estabelecidas as formas de construção das identidades de gênero como apontam as autoras:

a criança aprenderá a representar e manifestar seu corpo conforme modelos femininos e masculinos desejáveis socialmente. Ali, as experiências estruturadas e vivenciadas, marcadas por permissões, prescrições e proibições de conhecimento e uso do próprio corpo, produzem as identidades de gênero. Assim, meninos e meninas, para sentirem-se adequados/as em seus comportamentos, aceitos e amados, cumprem rituais disciplinadores do corpo, mesmo que para isso neguem sua existência, suprimam sua criatividade, silenciem seus movimentos, acalmem suas expressões mais vitais; aprendem como devem ou não usar seu corpo, a se autorreconhecerem como seres assexuados ou constituídos de desejos. (CARVALHO, MELO, ISMAEL, 2008, p. 2)

Nossa proposição com esse trabalho de mestrado é elaborar um referencial que ajude às pesquisas posteriores a identificarem de forma rápida, clara e rigorosa, o que tem sido e o que ainda precisa ser pesquisado na temática das construções

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



construção, o que não está em discussão e precisa ser trabalhado, que referenciais teóricos se utilizam para embasar as pesquisas e qual sua contribuição científica e social. Portanto, o objetivo ao utilizar esse método é fazer um levantamento, mapeamento e análise do que se produz considerando áreas de conhecimento, períodos cronológicos, espaços, formas e condições de produção (FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI e ENS, 2006).

Algumas características do estado da arte devem ser observadas ao se desenvolver uma pesquisa com esse método, uma delas é o tempo e o espaço em que os estudos analisados foram desenvolvidos. O recorte temporal e espacial nesse método é necessário porque as análises feitas referem-se a concepções e práticas presentes em determinados contextos sociais, políticos, econômicos, culturais etc. Outra característica é o recorte temático, pois serve para definir e delimitar o que se busca mapear, possibilitando aos/as pesquisadores/as ou fazerem análises aprofundadas, ou realizarem um panorama amplo sobre determinados temas. Ambas as características estão relacionadas com o tempo que o/a pesquisador/a terá para fazer os levantamentos e análises, e com a quantidade de colaboradores/as envolvidos no trabalho.

A definição das fontes em que serão feitos os levantamentos é importante para dar confiabilidade ao trabalho, uma vez que se espera rigorosidade destas nas avaliações das produções que publicam. É necessário também ser definida a forma como serão levantadas as referências, pois delimita e norteia as buscas levando já a uma seleção e exclusão do que não será necessário. Geralmente essas procuras dão-se por palavras chave nos trabalhos completos ou nos títulos e resumos, porém pode ocorrer de, ao eleger as palavras, algumas referências que abordam as temáticas em estudo deixarem de ser catalogadas por não apresentarem a palavra de busca.

O fato de não envolver sujeitos (a serem pesquisados) não retira a necessidade de uma postura de respeito do/a pesquisador/a, pois, ao analisar as referências é preciso ser fiel ao que foi encontrado, não distorcer informações para



atender a um interesse particular e tratar com seriedade e rigorosidade as análises, garantindo confiabilidade aos/às leitores/as.

2. Os achados

Como anunciado anteriormente faremos uma breve explanação de trabalhos publicados nos GT 07 (Educação de Crianças de 0 a 6 anos) e 23 (Gênero, Sexualidade e Educação) da ANPED entre o período 2007-2013 que usaram o método estado da arte para mapear as produções sobre gênero e Educação Infantil no Brasil. Esse levantamento foi realizado entre maio e junho de 2013 com as palavras chave “gênero, educação infantil” resultando em um total de 4 trabalhos. Também apresentaremos as publicações encontradas em busca realizada no Google em agosto de 2014 com as palavras chave “estado da arte, gênero, educação”. Dentro dos 27 textos encontrados, fizemos outro recorte com o descritor “educação infantil” e apenas 5 referiam-se à temática, os quais serão apresentados. Para uma melhor visualização organizamos os trabalhos encontrados no Quadro 1 com suas informações principais.

Autoria	Título	Local e ano de publicação	Tipo de publicação	Palavras chave
AMORIM, Karen Santos; SANTOS, Litza Pereira; PEREIRA, Flávia Roberta dos Santos; PACHECO, Lilian Miranda Bastos.	Características da produção acadêmica sobre relações de gênero na educação infantil.	61ª Reunião Anual da SBPC, UFAM. 2009	Resumo expandido	Produção acadêmica. Educação infantil. Relações de gênero.
BÖHM, Bianca Camacho de Almeida; CAMPOS, Míria Izabel.	Atuação de professores homens na educação básica: um estado da arte sobre a produção acadêmica.	Horizontes – Revista de Educação, Dourados-MS. 2013.	Artigo	Educação Básica. Gênero. Estado da arte
CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; MARTINS,	Perspectivas no estudo do brincar: um levantamento bibliográfico.	Aletheia. 2007	Artigo	Brincar. Desenvolvimento. Brincadeira.



Gabriela Dal Forno; MACARINI, Samira Mafioletti; VIEIRA, Mauro Luis.				
FARIA, Ana Lúcia Goulart de.	Pequena infância, educação e gênero: subsídios para um estado da arte.	Cadernos PAGU. 2006.	Artigo	Pequena infância. Movimento feminista. Relações de gênero. Educação infantil. Creche. Pré-escola.
FERREIRA, Márcia Ondina Vieira; NUNES, Georgina Helena Lima.	Panorama da produção sobre gênero e sexualidades apresentada nas reuniões da ANPEd (2000-2006)	33ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu-MG. 2010	Artigo (GT 23)	Relações de gênero. Sexualidades. ANPEd.
MARTINS FILHO, Altino José.	Jeitos de ser criança: balanço de uma década de pesquisas com crianças apresentadas na ANPED	33ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu-MG. 2010	Artigo (GT 07)	Educação infantil. Metodologia. Pesquisa
MORUZZI, Andrea Braga; OLIVEIRA, Fabiana de.	A sociologia da infância no Brasil – algumas temáticas nas publicações de 1970 a 1990.	34ª Reunião Anual da ANPED. Natal-RN. 2011	Pôster (GT 07)	Infância. Criança. Sociologia da infância brasileira.
ROSEMBERG, Fulvia.	Caminhos cruzados: educação e gênero na produção acadêmica.	Educação e Pesquisa. FE-USP. 2001	Artigo	Educação. Gênero. Mulher(s). Produção acadêmica.
SIMÃO, Márcia Buss.	Concepções de corpo, infância e educação na produção científica brasileira (1997-2003).	31ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu-MG. 2008.	Artigo (GT 07)	Corpo. Infância. Educação. Produção científica.

Quadro 1: Principais informações das produções analisadas

Iniciamos as análises com os trabalhos publicados na ANPED. O primeiro é o de Ferreira e Nunes (2010) apresentado no GT-23 (Gênero, Sexualidade e

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Educação). Em 2010 a reunião da ANPED teve como tema o balanço de dez anos de produção e por isso muitos dos trabalhos desenvolveram-se nessa perspectiva. As autoras tiveram como objetivo principal “realizar um mapeamento dos trabalhos de pesquisa apresentados na ANPEd que se ocupam dos temas ‘relações de gênero’ e ‘sexualidades’” (p. 1). O recorte temporal foi o período de 2000-2006 por terem utilizado a página da web da ANPED para coletar os dados, no qual as reuniões que estão disponíveis são a partir da 23ª (ano de 2000). O período foi dividido em dois momentos para análise, o antes e o depois da criação do GT 23.

Como fonte as autoras utilizaram todas as seções da ANPED: Grupos de Trabalho, Grupos de Estudo, Trabalhos Encomendados, Pôsteres, Sessões Especiais, Sessões Conversas, Colóquio ANPED/CLACSO, comparando um número total de 1518 trabalhos, entre 2000-2003 e 1542 entre 2004-2006 (p. 2). Tiveram como base para análise alguns estados da arte realizados em períodos anteriores sobre a mesma temática “que tinham por pretensão conhecer as tendências gerais da produção a respeito” (p. 2), uma das contribuições que esse método proporciona. Também classificaram os trabalhos em dois grupos: os que apresentaram gênero como ferramenta principal e os que o abordaram como secundária. A partir dessa classificação subdividiram ainda em outras temáticas de acordo com os objetivos dos textos, porém essas análises não foram apresentadas no artigo.

As autoras apresentaram como resultados os dados referentes à quantidade de trabalhos produzidos em cada GT, fazendo análise percentual comparando os dois períodos citados. Destacaram o perfil profissional dos/as autores/as (a maioria mulheres), as instituições de origem dos trabalhos relacionando-as ao financiamento (ou a falta dele) e aos grupos de pesquisa referentes às temáticas de gênero e sexualidade presentes naquelas. Por fim, apresentaram pontos que precisam ser estudados em suas especificidades e que não faziam parte de seus objetivos, e sugerem a sua produção como referência para iniciar novas pesquisas.

O segundo trabalho, também do ano de 2010, é o de Martins Filho apresentado no GT-07 (Educação de Criança de 0 a 6 anos). Seu objetivo foi identificar as perspectivas teórico-metodológicas das pesquisas realizadas com

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



crianças da Educação Infantil que visaram investigar a constituição do jeito de ser criança pela própria criança. Sua fonte foi o GT-07 da ANPED, segundo o autor, por ser a “mais importante reunião científica de pesquisadores da área de Educação” (p. 2-3), e as referências foram todos os trabalhos completos e pôsteres do GT. O recorte temporal usado foi o período de 1999-2009 justificado pela efervescência das discussões da temática da Educação Infantil, tanto legalmente como no campo da pesquisa. O autor aponta que, como contribuição, sua pesquisa “possibilitará oferecer um panorama que represente a produção nacional sobre a temática em questão, já que concordamos que os procedimentos metodológicos ocupam um lugar central e decisivo em qualquer investigação” (p. 3).

Para realizar a busca o autor usou os descritores “pesquisa com crianças, práticas de pesquisa, criança e pesquisa, metodologias de pesquisa, procedimentos metodológicos, metodologias com crianças, sociologia da infância e crianças” (p. 4), tendo encontrado um número de 193 trabalhos. Depois da leitura, foram selecionados 25 para análise. Sobre a perspectiva metodológica o autor identificou que a maioria dos trabalhos adotou o estudo de caso, fazendo uso das técnicas da etnografia (registros fotográficos e escritos, filmagens, observação participante, desenhos das crianças). Cada um desses elementos foi analisado pelo autor no decorrer do trabalho.

Acerca das perspectivas teóricas dos trabalhos foi identificada a sociologia da infância, a histórico-cultural e a foucaultiana. A partir dessa identificação o autor constatou o surgimento de temas que desencadearam as pesquisas, sendo um deles as questões de gênero na Educação Infantil. Como não fazia parte do seu objetivo, não trouxe detalhes de nenhum desses temas. Durante todo o texto o autor fez análises de diversos pontos em comum encontrados nas referências, como: a concepção de criança e a importância de dar voz às crianças.

Moruzzi e Oliveira (2011) apresentaram um mapeamento inicial em formato de pôster no GT-07, referente a um uma pesquisa em andamento, contudo, não informaram que tipo de pesquisa. O objetivo do trabalho era identificar as origens da sociologia da infância no Brasil buscando apresentar “quem fala e o que se fala

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



sobre a criança e a infância dentro de um determinado período que se considera constituinte da sociologia da infância, de modo que se possa compreender a especificidade da Infância e da Criança brasileira” (p. 2). Apresentaram duas concepções de infância como as mais discutidas, a psicológica e a sociológica.

Fizeram um levantamento no período 1970 a 1990 (o período inicial é justificado pelo início da publicação no Brasil sobre o tema). Não apontaram as fontes nem os tipos de obras, porém, pelo objetivo do trabalho subte-se que foram todas as produções do período. Usaram análise do discurso para estudar as obras. Organizaram seus achados em temas principais, cada um com um grupo de temas secundários, porém apenas apresentaram as temáticas que foram o foco das publicações, dentre elas gênero e educação infantil, ambas discutidas enquanto política pública conquistada por meio dos movimentos sociais, especialmente o movimento feminista. É possível que, devido ao formato do trabalho, as autoras não tiveram condições de apresentar com mais detalhes seus resultados.

O último trabalho do grupo da ANPED é de Simão (2008), também apresentado no GT-07, que é um recorte de sua dissertação e das produções dos grupos de pesquisas de que participou. A proposta da autora foi buscar

na produção científica, nas pesquisas realizadas sobre infância em diversas áreas do conhecimento identificar as concepções de corpo, criança e educação, objetivando, com isso, promover a ampliação da indagação teórica em torno dos mundos sociais, educacionais e culturais da infância, particularmente no que se refere a sua dimensão corporal (p. 1).

Seu recorte temporal foi o período 1997-2003, mas não o justificou. Usou como fonte o banco de dados da CAPES no qual fez análise do conteúdo de 18 dissertações referentes às áreas: Educação, Antropologia, Psicologia, Educação Física, Pediatria, Enfermagem e Ciências da Computação. A autora considera relevante a discussão sobre corpo da infância devido às pesquisas recentes trazerem uma concepção moderna de infância, mas não colocam aquele aspecto em pauta, portanto, justifica que essa discussão é necessária por entender que o corpo também é “uma produção cultural e social” (p. 2).

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



O referencial teórico utilizado nos trabalhos analisados por Simão foi composto de “estudos de orientação histórico-cultural, contribuições da Sociologia da infância, da Antropologia da criança e demais campos que estudam a infância, buscando um cruzamento multidisciplinar na abordagem da relação corpo, infância e educação” (p. 3). A autora fez uma divisão prévia dos trabalhos em três categorias: corpo, criança e educação. A partir dessas surgiram outras subcategorias que foram delineando o percurso da pesquisa. Como técnica, usou a análise de conteúdo. Elaborou alguns quadros para melhor visualização das categorias e suas subcategorias. E por fim fez análises das concepções, primeiro de cada categoria separadamente, em seguida das três categorias interseccionadas.

As produções que foram apresentadas não se referiam às construções de gênero na Educação Infantil, que é nosso foco temático, porém durante as buscas elas foram destacadas por: apresentarem temas que têm relação com o nosso foco, por exemplo, sexualidade, corpo, construção de identidades; e, principalmente por utilizarem o mesmo percurso metodológico que estamos utilizando.

Passamos agora para os trabalhos encontrados no Google. O primeiro é o de Amorim et al. (2009), um resumo expandido que teve como objetivo mapear as produções sobre relações de gênero na educação infantil. Teve como recorte temporal o período de 1990-2003, e como fontes 9 periódicos da área de Educação qualificados pelo Qualis-CAPES com conceito A no ano base de 2003. Inicialmente destacaram a importância de discutir sobre a sexualidade infantil na escola, e assim justificaram sua pesquisa. Fizeram o levantamento das obras a partir de descritores relacionados à infância, educação infantil e gênero presentes nos títulos, resumos e/ou palavras chave. Os enfoques para as análises foram a quantidade da produção, a autoria, a abordagem teórico-metodológica e análise dos/as próprios/as autores/as sobre os estudos realizados.

Encontraram um total de 183 produções, mas apenas 14 abordavam a temática em estudo, publicadas em somente 3 dos 9 periódicos analisados. Apresentaram os principais temas das publicações, as correntes teóricas e as metodologias utilizadas. Diante dos achados, as autoras concluíram que a formação

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



de professores/as nas temáticas de gênero na educação infantil precisa ser efetivada para haver mais conhecimento teórico e expandir sua produção, e que é necessária uma aprendizagem da família sobre a sexualidade infantil. Propõe que a escola e família devem trabalhar juntas para a “boa” formação de gênero e sexualidade das crianças. Talvez pela limitação de espaço do resumo, não observamos proposições práticas para o trabalho conjunto da família e escola que elas sugerem, bem como para a discussão teórica mais aprofundada sobre a formação de educadores/as nas temáticas.

O segundo texto é de Böhm e Campos (2013), um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) que teve como objetivo fazer um mapeamento sobre as “produções acadêmicas nacionais acerca da atuação de professores homens na Educação Básica” (p. 59). Iniciaram o trabalho com uma breve abordagem teórica sobre a temática de gênero e da historicização da profissão docente destacando a transição dos gêneros predominantes nessa profissão (inicialmente o masculino e depois o feminino). As autoras enfatizam que a contribuição de seu trabalho é “o levantamento das produções que discutem o lugar do masculino dentro de uma carreira considerada eminentemente feminina, principalmente referindo-se à Educação Infantil e aos primeiros anos do Ensino Fundamental” (p. 60).

O levantamento da produção foi delimitado em torno da publicação no Brasil e com as palavras chave Educação, Gênero, Homens, Masculinidade, Educação Básica. As fontes foram vários bancos de teses, o banco de teses e dissertações da CAPES, periódicos, anais de eventos, mas não informou quais. Inicialmente o tempo foi delimitado entre 2008-2011, porém o número de publicações encontradas foi escasso e, portanto, o período não foi determinado. Encontraram um total de 16 trabalhos publicados entre 1993-2011. Usaram quadros para organização dos dados em relação a título, ano, tipo de produção, autoria e regiões de produção. Elaboraram gráficos para analisar os níveis de ensino em que mais foram realizadas as pesquisas, produção por ano, e por região geográfica, e por metodologia de pesquisa utilizada.



Sobre educação infantil o trabalho abordou a quantidade de produção desenvolvida nesse nível de ensino, que foi de 7 trabalhos, sendo 5 só com a Educação Infantil e 2 em conjunto com o Ensino Fundamental, ou seja, quase a metade da produção total. Em relação a isso as autoras destacam que: “evidencia-se que as discussões existentes referem-se à educação de crianças pequenas, ou seja, por ser uma etapa da educação ligada ao cuidado e associada culturalmente à docência feminina, questiona-se mais sobre a presença dos homens” (p. 67).

O terceiro trabalho é o de Cordazzo et al. (2007), que objetivou “identificar as perspectivas no estudo do brincar” e “oferecer um panorama do que vem sendo pesquisado sobre o tema” (p. 123). Suas fontes foram os resumos de artigos da área de Psicologia publicados em três bases de dados, duas nacionais e uma internacional. O levantamento foi realizado por meio das palavras chave nas bases nacionais: “brincar, brinquedo, brincadeira” em todos os campos do resumo, e “play, toy” para a base internacional no campo key words. As categorias de análises utilizadas foram “características dos sujeitos estudados, métodos utilizados e aspectos investigados relacionados com a brincadeira” (p. 123). Encontraram 194 resumos do período de 1980 a 2005, e foram estudados 181 que consideraram o brincar como objeto de estudo.

Os trabalhos foram organizados em categorias diversas, entre elas uma de “Temas de Investigação” que teve como alguns dos temas Gênero e Brincar na Educação. Esses temas não estavam interligados e foram analisados separadamente. No caso de gênero, encontraram que os mesmos eram investigados com fim de explicar as construções de papéis de gênero por meio do brincar, e na Educação apresentou a brincadeira como uma contribuição para a aprendizagem. Em relação à educação infantil destacaram que o número maior de trabalhos foi desenvolvido com crianças da faixa etária referente a esse nível de ensino, mas o campo de pesquisa foi diverso, não só a escola. Nesse sentido, as pesquisas encontradas não fizeram articulação entre construções de gênero na educação infantil.



Farias (2006) não fez em seu texto o estado da arte, seu objetivo foi sugerir temáticas para esse tipo de trabalho, tendo como base as construções de gênero na educação infantil. Situou breve e historicamente como veio se constituindo a concepção sobre criança (especialmente da primeira infância) e como esta adentrou o espaço escolar (a creche). Enfatiza que os estudos feministas podem ter esse sujeito como foco de pesquisa, já que as construções de gênero se iniciam desde a infância (pensando em um conceito de infância com base sociológica). Ao final a autora cita alguns temas que têm sido pesquisados acerca de gênero na educação infantil, como a brincadeira, relações entre meninos e meninas, a presença masculina nas creches, etc.

O último trabalho é o de Rosemberg (2001) que objetivou fazer um balanço para identificar a produção sobre os estudos de gênero em duas décadas, de 1981 a 1998. Para tanto, realizou um levantamento de “teses e dissertações defendidas em programas filiados à ANPEd; o diretório *Quem pesquisa o quê em Educação: 1998* (Velloso, 1999), elaborado pela ANPEd; coleções de revistas especializadas em Educação e em Estudos Feministas (ou de gênero ou sobre mulher)” (p. 49). Partiu de outro estado da arte publicado em 1997 com vistas a atualizá-lo, porém, observou que precisaria fazer novas buscas com outras palavras chave que não foram utilizados na pesquisa que teve como base, por exemplo, “gênero”.

A autora encontrou 233 teses/dissertações referentes a mulher e relações de gênero. Analisou 493 do diretório da ANPEd e encontrou 31 pesquisadores/as que faziam algum tipo de estudo acerca de mulher e relações de gênero. Nas revistas voltadas para a educação encontrou 42 artigos que faziam articulação com gênero, e nas revistas dedicadas a gênero encontrou 34 produções (entre artigos e seções diversas) relacionando o tema com a educação.

Teve como referência outros estudos que utilizaram estado da arte, para comparar a produção dos demais temas pesquisados com a produção em gênero e educação. Elaborou vários quadros e gráficos para apresentação quantitativa dos achados, destacando produção por regiões, as autorias e orientações (homens e/ou mulheres), quantidade de publicações. Na análise da autora foram “raríssimos” os

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



estudos sobre a criança na educação e a construção de gênero, e são poucas as pesquisas sobre relações de gênero articuladas à educação e vice-versa. Destacou que a produção no período sobre as temáticas pouco avançou por não estarem, ainda, efetivamente na agenda política.

Consideramos importante apresentar esses trabalhos como alguns exemplos da utilização do estado da arte nas temáticas que estamos abordando, configurando este texto como uma “espécie de ensaio” para elaboração da nossa dissertação. São também referências que fizeram um balanço anterior sobre as temáticas e períodos de nossa pesquisa, e portanto não podem ser desconsideradas, mesmo que, na maioria, tragam gênero e Educação Infantil de forma separada.

Considerações Finais

Visto que o estado da arte não se dá por meio de um trabalho empírico, ou seja, não faz intervenções em espaços e culturas educacionais, nem tampouco os observa para fazer descrição da realidade; visto também que esse método possibilita apresentar uma visão ampla de uma temática sem fazer análises aprofundadas, desenvolvem-se argumentos sobre ele como um método de menor valor em relação aos demais por não trazer resultados práticos – essa argumentação tem como parâmetro comparativo os métodos positivistas de pesquisa – e, portanto, pode não ser de grande contribuição científica para a educação. Cabe a nós pesquisadores/as apontar sua utilidade, torná-lo evidente e mostrar sua necessidade para fazer a “memória da educação”.

Questiona-se sobre a contribuição do estudo bibliográfico para a educação, mas destacamos que se deve pensar também se as pesquisas desenvolvidas nos espaços escolares estão contribuindo para sua transformação ou atendendo às necessidades desses espaços. Os resultados da pesquisa estão sendo compartilhados com as escolas (ou espaços em que se desenvolveram) para uma autoavaliação? Qual o compromisso e o real interesse dos/as pesquisadores/as em fazerem intervenções, observações, em estarem no local de pesquisa? Como essas pesquisas têm retornado aos campos investigados?

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Bernard Charlot (2006) traz a discussão sobre a constituição da educação como disciplina específica (campo de saber específico) independente de outros campos, e aponta que um dos fatores para essa constituição é elaborar uma memória da educação, pois essa é uma de suas principais carências. Assim, o autor afirma: “a principal consequência disso é que refazemos continuamente as mesmas teses, as mesmas dissertações, sem sabermos o que foi produzido anteriormente” (p. 17). Essa memória pode possibilitar a criação de metodologias de investigação próprias para a educação, a construção de teorias específicas oriundas dos processos educacionais e a orientação de políticas e práticas com vistas ao avanço e à qualidade da educação. Nesse sentido, o estado da arte contribui para a construção dessa memória à medida que produz um banco de dados sobre as produções na e para a educação, dando uma visão de suas necessidades e dos desafios que precisam ser superados.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Karen Santos; SANTOS, Litza Pereira; PEREIRA, Flávia Roberta dos Santos; PACHECO, Lílian Miranda Bastos. **Características da produção acadêmica sobre relações de gênero na educação infantil**. 61ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC. Resumos. UFAM, 2009. Disponível em <http://www.sbpcnet.org.br/livro/61ra/resumos/resumos/6806.htm> Acesso em 22/08/2014.

BÖHM, Bianca Camacho de Almeida; CAMPOS, Míria Izabel. Atuação de professores homens na educação básica: um estado da arte sobre a produção acadêmica. **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados-MS, n. 1, v. 1, p. 59-72, jan./jul 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/viewFile/2044/1436>

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; MELO Rosemary Alves de; ISMAEL, Eliana. Atividades com o corpo na educação infantil: limites da ação e formação docente. **Fazendo Gênero 8: corpo, violência e poder**. Simpósio Temático 53: Gênero e sexualidade na escola e na mídia. Anais. Florianópolis, 2008. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST53/Carvalho-Melo-Ismael_53.pdf Acesso em 2010.

CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Revista Brasileira de**

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Educação, s/l, v. 11, n. 31, p. 07-18, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a02v11n31.pdf> Acesso em 24/05/2014.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; MARTINS, Gabriela Dal Forno; MACARINI, Samira Mafioletti; VIEIRA, Mauro Luis. Perspectivas no estudo do brincar: um levantamento bibliográfico. **Aletheia**. [s/l] n. 26, p. 122-136, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n26/n26a11.pdf> Acesso em 27/08/2014.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Pequena infância, educação e gênero: subsídios para um estado da arte. **Cadernos PAGU**. N. 26, p. 279-287, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n26/30394.pdf> Acesso em 27/08/014.

FERREIRA, Márcia Ondina Vieira; NUNES, Georgina Helena Lima. **Panorama da produção sobre gênero e sexualidades apresentada nas reuniões da ANPEd (2000-2006)**. In. 33º REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33, 2010, p. 1-16. Caxambu-MG, 2010. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT23-6147--Int.pdf> Acesso em 15/06/2013.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf> Acesso em 25/05/2014.

MARTINS FILHO, Altino José. **Jeitos de ser criança**: balanço de uma década de pesquisas com crianças apresentadas na ANPED. In. 33º REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33, 2010, p. 1-16. Caxambu-MG, 2010. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6068--Int.pdf> Acesso em 15/06/2013.

MORUZZI, Andrea Braga; OLIVEIRA, Fabiana de. **A sociologia da infância no Brasil – algumas temáticas nas publicações de 1970 a 1990**. 34ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. Pôsteres. Natal-RN, 2011. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/posteres/GT07/GT07-923%20int.pdf> Acesso em 17/10/2014.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <http://alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com/2011/08/as-pesquisas-denominadas-do-tipo-estado-da-arte-em-educac3a7c3a3o.pdf> Acesso em 25/05/2014.

